



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

05/04/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



Receita adia para 31 de maio entrega do Imposto de Renda 2022

A Receita Federal prorrogou para 31 de maio de 2022 o prazo de entrega da Declaração de Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda das Pessoas Físicas, da Declaração Final de Espólio e Declaração de Saída Definitiva do País.

O imposto a pagar apurado também teve seu vencimento adiado para o final do mês de maio, mas as restituições seguirão o cronograma anterior, sem alteração.

As datas permitidas para o débito automático passam a ser 10 de maio, para a primeira cota, e até 31 de maio para as demais, ou seja, para as declarações enviadas após o dia 10 de maio, o pagamento da primeira cota deverá ser realizado com DARF (Documento de Arrecadação de Receitas Federais).

Segundo a Receita, a prorrogação visa mitigar eventuais efeitos decorrentes da pandemia de Covid que possam dificultar o preenchimento correto e envio das declarações, visto que alguns órgãos e empresas ainda não estão com seus serviços de atendimento totalmente normalizados.

Os novos prazos foram publicados no Diário Oficial da União desta terça-feira (5), na instrução normativa nº 2.077.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 05 de abril.

Alimentos pesam e IPC-Fipe acelera alta a 1,28% em março

Os preços de Alimentação pesaram com força e o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) de São Paulo acelerou a alta a 1,28% em março, de 0,90% no mês anterior.

Os dados informados nesta segunda-feira (4) pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) mostram que os custos de Alimentação tiveram alta de 2,43% em março, depois de subirem 2,26% em fevereiro.

Habitação e Transportes também deram contribuições importantes para o resultado ao registrarem avanços dos preços de 0,81% e 1,68% em março.

O IPC-Fipe mede as variações quadrissemanais dos preços às famílias paulistanas com renda mensal entre 1 e 10 salários mínimos.

Saiba mais em: aovivo.folha.uol.com.br, segunda-feira 04 de abril.

Indicadores Industriais apresentam “imobilidade preocupante”, diz CNI11

De todos os índices analisados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para a composição dos Indicadores Industriais de fevereiro, apenas o relativo a horas trabalhadas na produção apresentou crescimento, na comparação com janeiro. Segundo a entidade, os índices relativos a faturamento e emprego recuaram, interrompendo a sequência de três altas consecutivas. Para a CNI, o resultado mostra “desaceleração do setor”.

Os demais índices analisados pela confederação não apresentaram grandes variações, o que, segundo a equipe técnica da CNI, representa uma “imobilidade preocupante para a atividade econômica”.

O faturamento real da indústria de transformação recuou 0,2% em fevereiro de 2022, na comparação com janeiro (série livre de efeitos sazonais). “O recuo ocorre após três altas consecutivas, período no qual o faturamento havia crescido 5,7%. Na comparação com fevereiro de 2021, o faturamento registra queda de 5%”, diz o levantamento.

O emprego industrial manteve-se “praticamente estável”, segundo a CNI, apresentando recuo de “apenas 0,1%” na comparação com janeiro. No somatório dos três meses anteriores esse índice havia crescido 0,8%. Na comparação com fevereiro de 2021, o emprego aumentou 2,9%.

Na avaliação do gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, a “imobilidade” desses indicadores é algo “preocupante para a atividade econômica”. Segundo ele, o desempenho do setor industrial precisa melhorar para recuperar as quedas de 2021 e 2020. Os resultados, no entanto, não mostram que essa trajetória de recuperação era sustentável, complementou o economista.

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 05 de abril.

Guerra começa a ser sentida com mais força no bolso do consumidor

Os efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia começam a chegar mais fortemente ao bolso dos consumidores. A redução da oferta de produtos essenciais deles no mercado e a elevação de custos que os dois países provocaram na agricultura mundial fizeram os preços mudar de patamar. No Brasil, ocorreu tanto no campo como no varejo.

Essa pressão nos preços internacionais e nacionais não tem data para acabar. A continuidade da guerra não permite a volta dos dois países ao mercado externo e dificulta uma redução dos custos de produção no mundo todo. A Ucrânia é grande fornecedora de grãos, e a Rússia, de grãos e de fertilizantes.

O conflito, que completou 40 dias nesta segunda-feira (4), não gera mais uma pressão forte como no início. Os preços, no entanto, continuam voláteis e em patamar bem acima do anterior à guerra.

No caso brasileiro, há uma oferta menor de alguns produtos devido à redução de produção pelos agricultores, em vista dos elevados custos, que já vinham ocorrendo desde o ano passado. É o caso do leite.

Dados do varejo da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), divulgados nesta segunda-feira, comparados com os do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), que refletem o campo, mostram que a pressão aumenta.

O trigo foi o produto que teve o maior impacto nos preços nas últimas semanas no mercado externo, com reflexos no interno, que já estava com valores elevados.

O milho, após a disparada de preços nos dois últimos anos, mantém a saca próxima de R\$ 90 na região de Campinas, segundo o Cepea. É um valor que resulta em pesados custos para os produtores de ração e de proteínas, respingando nos consumidores.

O fubá subiu 6% nos supermercados em março, acumulando 39% em 12 meses. A Ucrânia é a quarta maior exportadora de milho e concorrente do Brasil no mercado externo.

O arroz e o feijão, que vinham com tendência de queda nos preços, voltaram a subir em março. O cereal, devido ao aumento da demanda interna e externa. Já a leguminosa teve um clima desfavorável durante a evolução das lavouras na primeira safra.

Já os hortifrúteis, afetados pelo clima e por aumentos de insumos, principalmente fertilizantes, mantêm altas bem acima das da inflação.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 05 de abril.

Trabalhadores aprovam em Nova York o primeiro sindicato da Amazon nos EUA

Os trabalhadores da Amazon em Nova York aprovaram nesta sexta-feira (1º) a formação do primeiro sindicato do gigante da web, um marco para essa empresa que se opunha à sindicalização de seus funcionários.

Os trabalhadores do depósito Staten Island JFK8 aprovaram a sindicalização com 2.654 a 2.131 votos, de acordo com uma contagem da agência federal de relações trabalhistas.

Em jogo estava a capacidade da Amazon de permanecer livre de sindicatos em seu mercado doméstico, um status que ela protegeu ferozmente desde o início da empresa na década de 1990.

"Bem-vindo ao primeiro sindicato da Amazon da América", tuitou o organizador Christian Smalls.

Durante a campanha, a empresa tentou dissuadir a sindicalização por meio de reuniões obrigatórias e com cartazes e outras mensagens nos locais de trabalho.

A Amazon argumenta que a sindicalização prejudicará as relações diretas entre a empresa e os trabalhadores e será um salto para o desconhecido, e não garante aos trabalhadores melhores salários ou segurança no emprego.

Campanhas sindicais também foram bem-sucedidas recentemente em museus, ONGs, empresas de comunicação e universidades.

Além desses setores, os sindicatos batalharam para ganhar espaço, especialmente em estados do sul e do oeste, onde a porcentagem de funcionários sindicalizados é particularmente baixa.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 04 de abril.